

Medindo a homofobia internalizada: A validação de um instrumento

HENRIQUE PEREIRA (*)
ISABEL PEREIRA LEAL (**)

Muitos homens e mulheres homossexuais vêm-se confrontados com um conflito entre os seus sentimentos e os valores e as normas sociais no que diz respeito à sexualidade, intimidade e, mais abrangentemente, em relação à existência humana no seu todo. A homofobia internalizada – tal como foi definida por Meyer e Dean (I. Meyer, & L. Dean, 1998:161) – consiste na canalização para o *self* do próprio homossexual de todas as atitudes de valor negativas, levando à desvalorização desse *self*, resultando em conflitos internos e pouca auto-estima.

Como argumenta Shidlo (citado por Williamson, 2000), «o conceito de homofobia internalizada reveste-se de extrema importância no âmbito da Psicologia, pois permite a compreensão de factores únicos da comunidade gay e lésbica, nas áreas do desenvolvimento, da psicopatologia, psicoterapia e prevenção».

Logicamente, torna-se muito importante a existência de escalas psicométricas fiáveis que meçam níveis de homofobia internalizada para, com isso, avaliar o risco de indivíduos e grupos, bem

como o sucesso de intervenções terapêuticas ou preventivas.

Estabelecer medidas para a homofobia internalizada e sua operacionalização não tem sido fácil, sobretudo devido à não-clarificação de conceitos relevantes (por exemplo, auto-estima) e a falta de diferenciação tradicional entre a homofobia internalizada e consequências intra-psíquicas ou comportamentais, tais como dificuldades de intimidade ou depressão (I. Williamson, 2000).

Outra das grandes dificuldades tem a ver com a dúvida em relação à dimensão de abertura da homossexualidade de alguém como uma medida válida de homofobia internalizada. Por um lado, o assumir da sexualidade (*coming out*) e o desenvolvimento de uma identidade gay bem integrada, podem ser indicadores válidos de reduzida homofobia internalizada, mas a literatura indica que alguns gays que se sentem bem com a sua homossexualidade vêm a comunidade gay como um lugar hostil e agressivo e também preferem não assumir a sexualidade num ambiente anti-homossexual de violência e vitimização como é a sociedade geral (Herek & Berril, 1992, citado por I. Williamson, 2000).

Nestas circunstâncias, o não revelar da sua homossexualidade pode ser um processo adaptativo particularmente válido para aqueles que vivem em locais isolados e não podem ter acesso a in-

(*) Universidade da Beira Interior.

(**) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

fra-estruturas sociais afirmativas ou que têm famílias e amigos altamente homofóbicos.

Apesar de tudo, o desenvolvimento de escalas que permitam o medir a Homofobia Internalizada é muito importante, pois possibilita análises quantitativas fundamentais ao estudo e prevenção de dificuldades na saúde.

Tradicionalmente, a homofobia internalizada (HI) era vista como equivalente à Homossexualidade Ego-Distónica (HED), tal como vinha descrita na terceira edição do *Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-III)* da Associação Americana de Psiquiatria.

No entanto, apesar de serem conceitos semelhantes, há diferenças concretas que importa reforçar: a HED foi descrita como uma condição estática e as intervenções terapêuticas realizadas tinham como objectivo reverter a orientação sexual. Por outro lado, a HI é vista pelos psicólogos e psicoterapeutas afirmativos como uma etapa primária de um processo de desenvolvimento (I. Meyer, & L. Dean, 1998). À medida que o indivíduo assume a sua sexualidade, é suposto que ocorra um ajustamento saudável e, consequentemente, os níveis de HI baixem.

É importante fazer esta distinção, pois no desenvolvimento da pesquisa nesta área, desde há 30 anos, surgiram alguns instrumentos que não contemplam estas diferenças de uma maneira clara.

O instrumento mais citado na literatura e que assenta nos critérios da HED é o de Ilan Meyer (I. Williamson, 2000), que construiu uma escala de avaliação da homofobia internalizada, constituída por nove itens. As respostas cotavam as frequências com que os indivíduos tinham tido os pensamentos descritos na escala no ano prévio à realização da entrevista. Para tal, respondiam numa escala de tipo Likert que variava de *muitas vezes* (5 pontos) até *nunca* (1 ponto). Um total de 9 pontos representava ausência de homofobia internalizada na escala.

Os nove itens da escala são os seguintes (tradução livre para homens a partir do original para mulheres – www.psychology.ucdavis.edu/rainbow/html/ihpitems.html):

1. *Sinto muitas vezes que é melhor evitar um envolvimento pessoal ou social com outros homens gays ou bissexuais.*
2. *Já tentei deixar de me sentir atraído por homens em geral.*

3. *Se me dessem a oportunidade de ser completamente heterossexual, eu aceitaria.*
4. *Quem me dera não ser gay/bissexual.*
5. *Sinto-me alienado de mim próprio porque sou gay/bissexual.*
6. *Gostava de poder desenvolver mais sentimentos eróticos por mulheres.*
7. *Sinto que ser gay/bissexual limita-me a nível pessoal.*
8. *Gostaria de arranjar ajuda profissional para poder mudar a minha orientação sexual de gay/bissexual para heterossexual.*
9. *Já tentei sentir mais atracção sexual por mulheres.*

Também desenvolvido a partir dos critérios de HED da DSM-III, surgiu o Instrumento de Atitudes face à Homossexualidade de Nungesser – IAHN (*Nungesser Homosexuality Attitudes Instrument – NHAI*). Esta escala era muito mais extensa do que a de Meyer e compreendia três sub-escalas que representavam as atitudes do indivíduo face à sua própria homossexualidade, atitudes face à homossexualidade per se, e uma escala de abertura que media o grau de conforto com os outros sabendo que a sua homossexualidade era conhecida por eles (I. Williamson, 2000).

Mais recentemente, surgiu uma escala para medir a Homofobia Internalizada entre gays e foi desenvolvida por Ross e Rosser (M. W. Ross, & B. R. S. Rosser, 1996). Estes autores sugeriram quatro dimensões relevantes para o constructo: identificação pública como sendo gay; percepção do estigma associado ao ser gay; grau de conforto social com outros gays; e crenças em relação à aceitação religiosa ou moral da homossexualidade.

Ross e Rosser (M. W. Ross, & B. R. S. Rosser, 1996) descrevem uma série de associações significativas entre as dimensões estudadas e uma variedade de outras medidas, tais como: afiliação à comunidade, relações duradoiras e satisfatórias e abertura pessoal e no local de trabalho.

A validade preditiva das sub-escalas “identificação pública” e “conforto social” parecia ser muito mais forte do que nas escalas de Meyer e Nungesser (I. Williamson, 2000).

MÉTODO

A construção do instrumento de avaliação do

presente estudo teve por base o trabalho levado a cabo por Ross e Rosser (M. W. Ross, & B. R. S. Rosser, 1996), que desenvolveram uma escala de avaliação da homofobia internalizada em quatro dimensões divididas por 26 itens.

Os referidos autores utilizaram uma amostra de 184 homens, com uma média de idades de 37 anos e a análise factorial produziu quatro factores de estudo: identificação pública como gay; percepção do estigma associado à homossexualidade; conforto social com homens gays; e aceitação moral e religiosa da homossexualidade.

Com base nos vários itens desta escala, construiu-se uma escala em português, traduzida e adaptada do original. A partir destes dados passou-se à fase da elaboração gráfica da escala, recorrendo a uma notação do tipo Likert para as respostas dos sujeitos. Os itens da escala são os seguintes:

1. Homens homossexuais obviamente efeminados fazem-me sentir desconfortável
2. Prefiro ter parceiros sexuais anónimos
3. A vida seria mais difícil se eu fosse heterossexual
4. A maioria dos meus amigos são homossexuais/bissexuais
5. Não me sinto confiante para me 'atirar' a um homem
6. Sinto-me confortável em bares gay
7. Situações sociais com homens gays fazem-me sentir desconfortável
8. Não gosto de pensar na minha homossexualidade/bissexualidade
9. Quando penso em homens homossexuais/bissexuais, penso em situações negativas
10. Sinto-me confortável ao ser visto em público com uma pessoa explicitamente gay
11. Sinto-me confortável ao falar sobre homossexualidade num local público
12. É importante para mim controlar quem sabe da minha homossexualidade
13. A maioria das pessoas tem reacções negativas à homossexualidade
14. A homossexualidade não é contra a vontade de Deus
15. A sociedade ainda pune as pessoas por serem gays ou bissexuais
16. Eu protesto se contarem alguma piada contra homossexuais na minha presença

17. Preocupo-me com o meu envelhecimento sendo homossexual/bissexual
18. Preocupo-me com o deixar de ficar atraente
19. Preferia ser mais heterossexual
20. A maioria das pessoas não discrimina os homossexuais
21. Sinto-me confortável com a minha homossexualidade/bissexualidade
22. A homossexualidade é moralmente aceitável
23. Não estou preocupado com que descubram que sou gay/bissexual
24. A discriminação dos homossexuais ainda é comum
25. Mesmo que pudesse mudar a minha orientação sexual, não mudava
26. A homossexualidade é tão natural como a heterossexualidade

PRÉ-TESTE

No sentido de averiguar se haveriam dificuldades de compreensão ou erros de linguagem, foi passada uma escala a 10 sujeitos. Emendados os erros e adaptadas as opiniões e as sugestões, a escala ficou terminada.

RECOLHA DA AMOSTRA

Pronta a escala de avaliação em termos gráficos, passou-se à fase de recolha da amostra. Neste caso, interessava-nos obter respostas de sujeitos homo ou bissexuais, cujo critério principal fosse o facto de terem relações sexuais com outros homens.

Esta distinção prende-se com uma dificuldade inerente à comunidade homossexual, no que diz respeito à identificação dos seus membros como homo ou bissexuais, em termos de identidade ou do comportamento, isto é, não é claro para muitos homens que o facto de terem um comportamento homossexual os torna, de facto, homossexuais. Por esta razão, contemplou-se uma opção de resposta para quem não sabia ou não queria responder à pergunta sobre a sua orientação sexual, assegurando-se no entanto, que havia contacto com outros homens.

Para alcançar o maior número de pessoas ho-

mo, bissexuais ou apenas com comportamentos homossexuais, recorreu-se a todos os meios da cidade de Lisboa que se tornaram possíveis.

O primeiro local tratou-se do Centro Comunitário Gay e Lésbico de Lisboa da Associação ILGA-Portugal, no qual obtivemos o maior apoio de todos os seus membros e participantes. Aqui foram recolhidos perto de 160 questionários. Seguidamente, prosseguimos com a recolha da amostra nos bares *Bric-a-bar* e *Max* (bares e discotecas gay). Aqui foram recolhidos cerca de 100 questionários. Os restantes questionários (cerca de 60) foram obtidos através do método da bola de neve.

O prazo de recolha dos questionários respondidos foi entre finais de Novembro de 2000 e princípios de Fevereiro de 2001. O total de questionários respondidos de modo válido foi de 304.

RESULTADOS

Para avaliar a validade interna submetemos os 304 casos para os 26 itens ao α de Cronbach. O resultado obtido foi $\alpha = 0,7440$, o que, segundo Pestana e Gageiro (M. H. Pestana, & J. N. Gageiro, 1999: 418) é um valor aceitável.

Foi ainda efectuada uma correlação de variáveis transformadas (Correlations Transformed Variables) para, por tentativa e erro, eliminar os itens com menor correlação entre si e ver se o α de Cronbach aumentava. Eliminando esses itens, o α de Cronbach diminuiu, pelo que se decidiu manter todos os itens.

Seguidamente, uma vez que se tratava de uma escala de tipo Likert, submeteu-se as respostas a uma análise de correspondência – CATPCA (Principal Components Analysis for Categorical Data) para avaliar os factores (ou as dimensões) em jogo. O computador apresentou duas dimensões principais de acordo com os esquemas apresentados na Tabela 1.

Analisadas as características conceptuais das duas dimensões, verificou-se que os itens de cada uma delas remetiam para, respectivamente, uma percepção interna e externa do estigma associado à homossexualidade. Assim, os itens foram, ordenados de acordo com as dimensões 1 e 2.

TABELA 1
Component Loadings

Dimensão	α de Cronbach	Variância acumulada total (Eigenvalue)
1	,816	4,651
2	,645	2,633
total	,897*	7,284

* α de Cronbach total baseado no Eigenvalue total

item 1	Dimensão 1	Dimensão 2
item 1	.449	.162
item 2	.248	.132
item 3	-.231	.205
item 4	.147	-.482
item 5	.397	.078
item 6	.458	-.263
item 7	.640	-.075
item 8	.592	-.058
item 9	.570	-.180
item 10	.506	.001
item 11	.451	.069
item 12	.394	.318
item 13	.428	.466
item 14	.226	-.199
item 15	.289	.594
item 16	.091	-.422
item 17	.137	.446
item 18	.142	.328
item 19	.576	-.222
item 20	.298	.568
item 21	.644	-.223
item 22	.302	.123
item 23	.682	-.029
item 24	.123	.647
item 25	.519	-.284
item 26	.452	-.250

DIMENSÃO 1

Percepção interna do estigma associado à homossexualidade

- item 1* - Homens homossexuais obviamente efeminados fazem-me sentir desconfortável
 - item 2* - Prefiro ter parceiros sexuais anónimos
 - item 4* - A maioria dos meus amigos são homossexuais/bissexuais
 - item 5* - Não me sinto confiante para me “atirar” a um homem
 - item 6* - Sinto-me confortável em bares gay
 - item 7* - Situações sociais com homens gays fazem-me sentir desconfortável
 - item 8* - Não gosto de pensar na minha homossexualidade
 - item 9* - Quando penso em homens homossexuais/bissexuais, penso em situações negativas
 - item 10* - Sinto-me confortável ao ser visto em público com uma pessoa explicitamente gay
 - item 11* - Sinto-me confortável ao falar sobre homossexualidade num local público
 - item 12* - É importante para mim controlar quem sabe da minha actividade homossexual
 - item 14* - A homossexualidade não é contra a vontade de Deus
 - item 16* - Eu protesto se contarem alguma piada contra os homossexuais na minha presença
 - item 19* - Preferia ser mais heterossexual
 - item 21* - Sinto-me confortável com a minha homossexualidade/ bissexualidade
 - item 22* - A homossexualidade é moralmente aceitável
 - item 23* - Não estou preocupado com que descubram que sou gay/bissexual
 - item 25* - Mesmo que pudesse mudar a minha orientação sexual, não mudava
 - item 26* - A homossexualidade é tão natural como a heterossexualidade
-

DIMENSÃO 2

Percepção externa do estigma associado à homossexualidade

- item 3* - A vida seria mais difícil se eu fosse heterossexual
 - item 13* - A maioria das pessoas tem reacções negativas à homossexualidade
 - item 15* - A sociedade ainda pune as pessoas por serem gays ou bissexuais
 - item 17* - Preocupo-me com o meu envelhecimento sendo homossexual/ bissexual
 - item 18* - Preocupo-me com o deixar de ficar atraente
 - item 20* - A maioria das pessoas não discrimina contra os homossexuais
 - item 24* - A discriminação contra os homossexuais ainda é comum
-

DISCUSSÃO

Os dados obtidos devem ser interpretados tendo em conta que se baseiam numa amostra de homens homossexuais que frequentam o Centro Comunitário Gay e Lésbico de Lisboa, bem como bares e discotecas de conotação homossexual em Lisboa. Por essa razão, não se torna possível ga-

rantir que seja representativa da população homossexual portuguesa.

No entanto, a dimensão da amostra (n=304) e a boa validade interna ($\alpha=.74$) sugerem que é possível medir a Homofobia Internalizada e classificá-la em duas dimensões distintas, sendo elas a Percepção Interna do Estigma face à Homossexualidade

lidade e a Percepção Externa do Estigma face à Homossexualidade.

REFERÊNCIAS

- Davies, D. (1996). Homophobia and Heterosexism. In D. Davies, & C. Neal (Eds.), *Pink Therapy – A Guide for Counsellors and Therapists working with lesbian, gay and bisexual clients* (pp. 41-65). Buckingham: Open University Press.
- Meyer, I., & Dean, L. (1998). Internalized Homophobia, Intimacy, and Sexual Behavior among Gay and Bisexual Men. In G. Herek (Ed.), *Stigma and Sexual Orientation* (pp. 160-186). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Ross, M. W., & Rosser, B. R. S. (1996). Measurement and Correlates of Internalized Homophobia: a Factor Analytic Study. *Journal of Clinical Psychology*, 52 (1), 15-21.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (1999). *Análise de Dados para as Ciências Sociais*. Lisboa: Ed. Sílabo.
- Williamson, I. R. (2000). Internalized Homophobia and health issues affecting lesbians and gay men. *Health Education Research – Theory and Practice*, 15 (1), 97-107.

RESUMO

No presente trabalho, referimos os passos metodológicos levados a cabo para validar um instrumento de avaliação da homofobia internalizada. Com uma amostra de 304 sujeitos, obteve-se um alfa de Cronbach de 0.74, tendo-se ainda averiguado a existência de duas dimensões envolvidas no instrumento: a dimensão interna da percepção do estigma e a dimensão externa da percepção do estigma.

Palavras-chave: Homofobia internalizada, percepção do estigma, homossexualidade.

ABSTRACT

In the present paper we refer to the methodological steps taken in order to validate an instrument of assessment of internalized homophobia. With a sample of 304 subjects, we got a Cronbach's alpha of 0.74, having also established the existence of two different dimensions: the internal and external perception of the stigma.

Key words: Internalized homophobia, stigma perception, homosexuality.